

REFORMULAÇÃO CURRICULAR ACTUAL DAS ESA'S DE BEJA, CASTELO BRANCO, ELVAS E SANTARÉM

Fernanda Delgado

Escola Superior Agrária de Castelo Branco / IPCB

1. Introdução

A aprovação da nova Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 115/97 de 19/09/1997 do DR nº 217 – 1ª série A), levou a que as Escolas Superiores Agrárias, propusessem ao Ministério da Educação a criação, nas mesmas, de Licenciaturas bi-etápicas inicialmente com a criação de um segundo ciclo de formação assente sobre os cursos de Bacharelato já existentes. Posteriormente, foram-se propondo reestruturações, visando melhorar a articulação inter-disciplinar e garantir a maior coerência dos cursos, havendo também casos de Licenciaturas novas, designadas correntemente por licenciaturas de raiz.

Das escolas em análise (ESABeja, ESACastelo Branco, ESAElvas e ESASantarém) far-se-á uma abordagem desta reformulação educativa, na perspectiva de avaliar a evolução das mesmas relativamente ao tipo de cursos ministrados, a importância do ensino da Horticultura (sentido lato) nos mesmos e o tipo de evolução que cada Escola está a encetar.

1.1. Escola Superior Agrária de Beja

Tendo como base a figura 1, pode observar-se que existiam inicialmente na Escola dois Cursos de Bacharelato (Produção Agrícola e Tecnologia das Indústrias Agro-Alimentares Ramo: Vegetal) onde se ministrava a disciplina anual de Arboricultura e Horticultura e a disciplina de Viticultura, tendo neste caso a área de Horticultura um peso muito pequeno na Escola.

Com a reestruturação dos cursos são criados em 1995/96 os Bacharelatos (Engenharia Técnica de Produção, Opção: Vegetal; Engenharia Técnica de Produção, Opção: Agro-Pecuária e Engenharia Técnica de Agro-Industrial Opção: Produtos de Origem Vegetal) onde surgem novas disciplinas da área de Horticultura, nomeadamente, Plantas Aromáticas e Medicinais, Arboricultura I, Horticultura Geral, Arboricultura II e Culturas em Ambiente Condicionado.

Assim, o Bacharelato de Engenharia Técnica de Produção Vegetal permitia boa formação aos alunos na área hortícola, o que foi comprovado com as suas saídas profissionais. Em 1999/2000 surgem as Licenciaturas Bi-etápicas (Engenharia

Agro-Pecuária, Ramo: Regadio; Engenharia Alimentar e Engenharia Agro-Floresta, Ramo: Desenvolvimento Rural, tendo-se verificado um grande decréscimo de disciplinas da área de Horticultura. Nesta altura houve uma regressão relativamente ao ensino da Horticultura na Escola, o que de certo modo era contraditório, uma vez que com a construção da Barragem do Alqueva a Horticultura começa a ter mais importância na região.

Para colmatar esta situação a Escola candidatou este ano uma nova Licenciatura Bi-etápica (Eng.^a dos Sistemas Agrícolas e Ambientais, Ramos: Agricultura Industrial, Ecológica e Tropical) que foi aprovada. Com esta Licenciatura a funcionar a Escola tem o ensino da Horticultura assegurado, permitindo uma boa formação dos alunos nesta área.

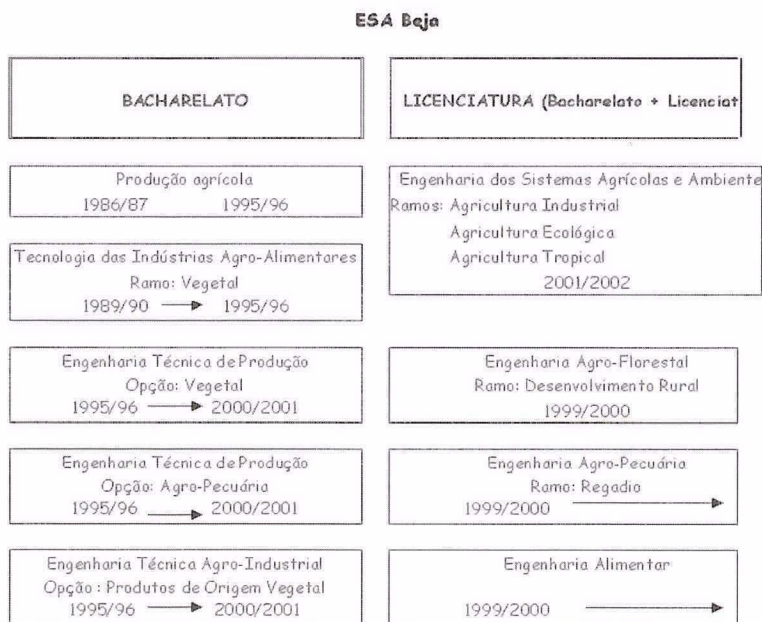


Figura 1 – Organigrama da evolução dos cursos ministrados na ESA de Beja.

1.2. Escola Superior Agrária de Castelo Branco

Dos diversos Cursos de Bacharelato ministrados na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, só em Engenharia de Produção Agrícola, a componente hortícola era predominante através da leccionação a partir do segundo ano, das disciplinas de semestrais de: Arboricultura I e II,

Horticultura I e II, Fruticultura Especial e Viticultura I e II, Culturas Protegidas, Floricultura e Jardinagem e das disciplinas de Protecção Vegetal I, II, III e IV.

O Curso de Bacharelato de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais, tinha no seu plano de estudos a disciplina de Parques e Jardins onde se dava relevo a aspectos de Jardinagem e Plantas Ornamentais.

Em 1999/2000, surgem as primeiras Licenciaturas bi-etápicas (Figura 2). A Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias e respectivos ramos, para além da orientação para o planeamento agrícola, zootécnico e melhoramento rural surge numa perspectiva de sustentabilidade das actividades agrárias e da defesa e protecção ambiental, assim como para a compreensão e tratamento dos aspectos económicos e sociais do desenvolvimento da agricultura.

Os ramos Agrícola e de Engenharia Rural e do Ambiente abordam matérias de âmbito da horticultura, sendo que este último apenas numa disciplina designada por Produção Vegetal do 3º ano (2+2). No Ramo Agrícola as disciplinas referentes sofreram algumas alterações relativamente à designação e conteúdos programáticos, em comparação com o que era leccionado no Bacharelato de Engenharia de Produção Agrícola assim, continuam as disciplinas de Arboricultura I e II e Culturas Protegidas e, surgem disciplinas como: Fruticultura e Olivicultura, Horticultura Geral, Olericultura, Viticultura, Agricultura Biológica, Produção Integrada de P e Pomóideas e Prunóideas e dentro das opções, Agricultura Tropical, Pequenos Frutos, Plantas Aromáticas e Medicinais e Plantas Ornamentais.

A componente hortícola é reforçada em termos de diversificação de conteúdos programáticos, alargando o leque de conhecimentos para os alunos nestas áreas.

ESA Castelo Branco

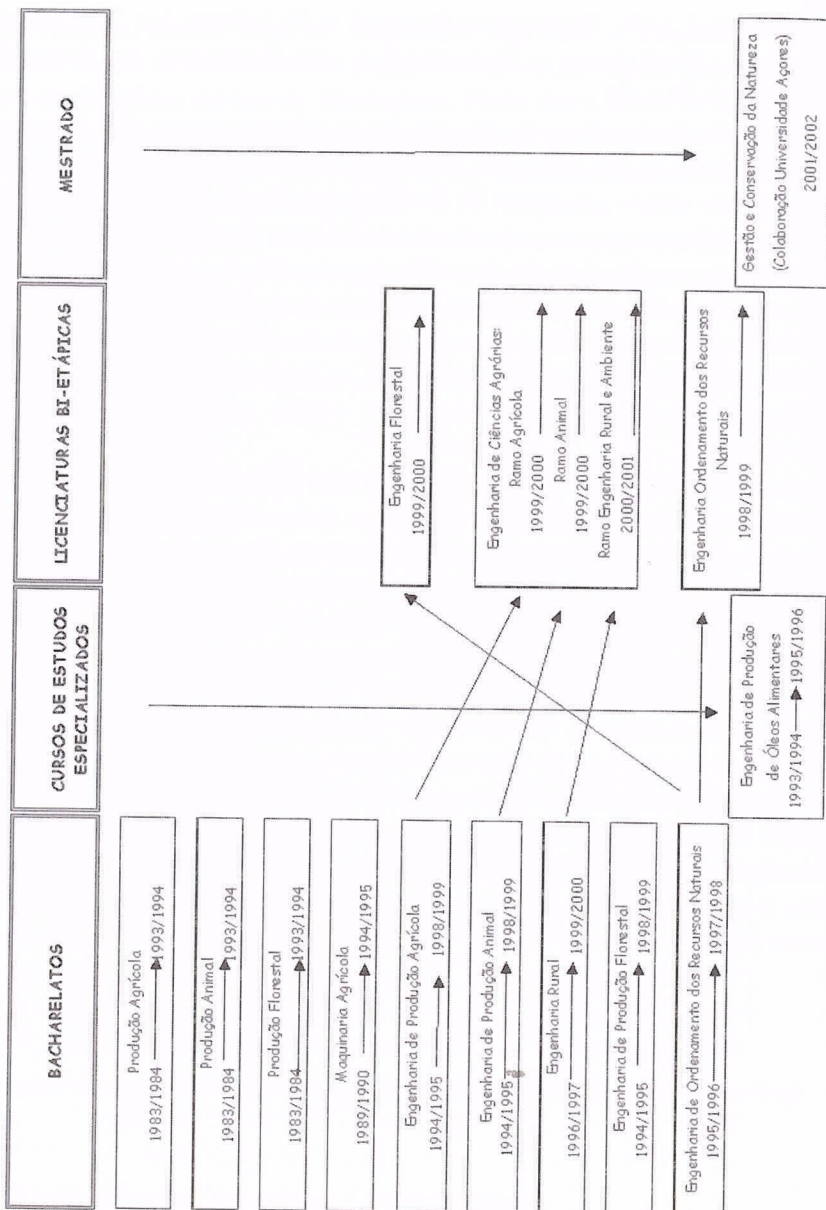


Figura 2 – Organograma da evolução dos cursos ministrados na ESA de Castelo Branco.

1.3. Escola Superior Agrária de Elvas

A Escola Superior Agrária de Elvas é uma das escolas mais recentes visto ter só sido criada em 1994. Da Figura 3 podemos constatar a pequena diversidade de cursos. No Curso de Licenciatura Bi-etápica em Engenharia Agrária e Desenvolvimento Rural, apesar de cerca de 2/3 das disciplinas serem da área da economia/gestão, a temática produtiva de algumas culturas hortícolas é abordada na disciplina de Técnicas de Produção Agrícola II, no âmbito do olival, vinha, fruteiras e hortícolas, realçando a viticultura como a matéria dada com mais detalhe.

No Curso de Bacharelato em Produção e Utilização de Cavalos, a disciplina de Técnicas de Produção Agrícola II, existe, mas de uma forma mais generalista.

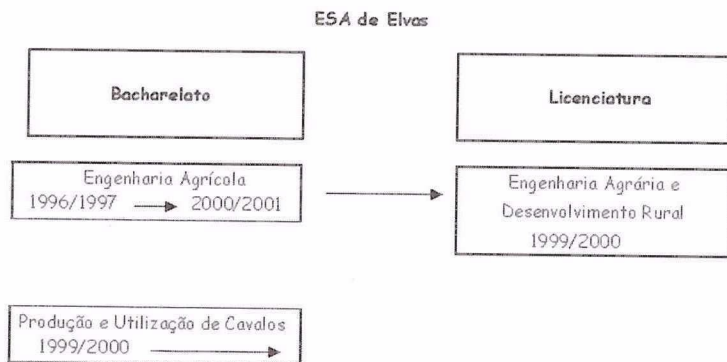


Figura 3 – Organigrama da evolução dos cursos ministrados na ESA de Elvas.

1.4. Escola Superior Agrária de Santarém

A reestruturação da Escola Superior Agrária de Santarém relativamente à oferta de Licenciaturas bi-etápicas não abrangeu os Cursos de Produção, pelo que a vertente de ensino hortícola se centra em disciplinas inicialmente leccionadas nos cursos de bacharelato (Figura 4), como sejam as disciplinas de Arboricultura, Hortofrutivicultura I e II (Bloco: Fruticultura e Horticultura), Hortofruticultura (Bloco: Fruticultura e Horticultura) e Hortofruticultura Tropical.

A importância da formação hortícola continua inalterada desde 1993/1994 apesar da Escola Superior Agrária de Santarém ter realizado um curso de Estudos Superiores Especializados com início no ano de 1989/1990, em Engenharia de Multiplicação de Plantas onde a vertente de Plantas Ornamentais foi uma componente integrante, assim como a propagação de algumas hortícolas e frutícolas.

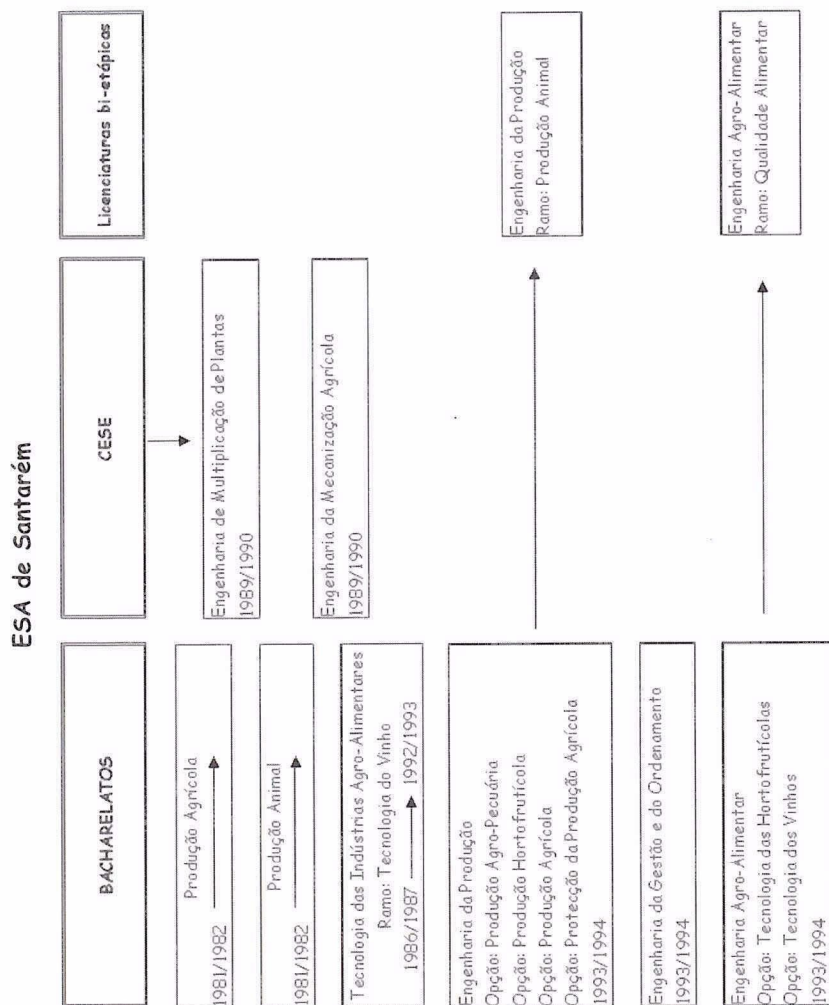


Figura 4 – Organograma da evolução dos Cursos ministrados na ESA de Santarém (informação incompleta).

2. Apreciação Global da Reestruturação dos Cursos

Tanto a Escola Superior Agrária de Beja, como a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, procuraram na evolução dos Cursos de Licenciatura reforçar a componente de valorização dos espaços rurais incluindo disciplinas de

Paisagismo, Gestão de Paisagem, Turismo em Espaço Rural, Actividades de Recreio e Turismo Rural.

A Escola Superior Agrária de Beja possui ainda, a vertente específica do ramo de Regadio, na Engenharia Agro-Pecuária, pela importância que esta formação terá para os técnicos que irão desenvolver actividades em futuras áreas regadas, como é o caso do Perímetro de Rega gerado pela Barragem do Alqueva.

A preocupação com as questões ambientais é, actualmente, um facto indiscutível, pelo que, o novo Curso da Escola Superior Agrária de Beja, Engenharia dos Sistemas Agrícolas e Ambientais, tem no Ramo da Agricultura Ecológica realçado este objectivo.

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco possui duas Licenciaturas de índole distinta, mas onde estes problemas são tratados de uma forma integrada, como é o caso do Curso de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais, onde se destaca a importância da manutenção das paisagens tradicionais, efectuada através de um planeamento rural; a minimização e mitigação dos impactes ambientais decorrentes das utilizações do meio natural; a exploração racional de recursos biológicos selvagens; a conservação de espécies ameaçadas e endémicas e a melhoria da qualidade do ambiente urbano, efectuada através do tratamento e valorização de efluentes e resíduos e da criação de espaços verdes.

No Curso de Ciências Agrárias – Ramo Engenharia Rural e do Ambiente, o direccionamento dos estudos vai para a vertente dos melhoramentos rurais e ambientais.

A vertente Industrial e Tecnológica é também uma das opções de formação na Escola Superior Agrária de Beja, através da Licenciatura em Engenharia Alimentar e na Escola Superior Agrária de Santarém através dos Bacharelatos em Engenharia Agro-Alimentar opção: Tecnologia das Hortofrutícolas e opção: Tecnologia dos Vinhos e na Licenciatura em Engenharia Agro-Alimentar ramo: Qualidade Alimentar.

A Escola Superior Agrária de Elvas possui dois cursos muito distintos, como foi referido anteriormente, dando formação a nível de Licenciatura numa vertente de Gestão e Economia Agrária, com o objectivo do Desenvolvimento Regional e de uma agricultura sustentável, abordando alguns aspectos diversificados como o Marketing e Técnicas de Comercialização, Legislação e Fiscalidade, Estudos de Impacte Ambiental, Sistemas de Informação Geográfica, etc. O Curso de Bacharelato em Produção e Utilização de Cavalos, centra-se no estudo de todas as matérias relacionadas com os cavalos, apesar de também se incluir no plano de estudos matérias de Turismo em Espaço Rural e Legislação.

3. Nota final – Novas Áreas de Formação

Apesar dos prenúncios de crise e de uma situação bastante difícil nas áreas de produção agrícola e, conseqüentemente, nos estabelecimentos de ensino que lhe dizem respeito as Escolas Superiores Agrárias de Beja, Castelo Branco, Elvas e Santarém, continuam a apostar em novas áreas de formação .

Quadro 1 – Áreas de formação das Escolas Superiores Agrárias (Beja, Castelo Branco, Elvas e Santarém).

Escola Superior Agrária	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado/Pós-graduação
Beja	- Produção - Agro-Indústrias	- Desenvolvimento Rural - Tecnologia Alimentar - Regadio - Ambiente	
Castelo Branco	- Produção - Ordenamento dos Recursos Naturais	- Produção - Ambiente - Recursos Naturais	- Gestão dos Recursos Naturais
Elvas	- Cavalos	- Desenvolvimento Regional	
Santarém	- Gestão e Ordenamento - Tecnologia - Produção	- Qualidade Alimentar	

Fazendo uma comparação do existente nos cursos de Bacharelato e nos actuais Cursos em funcionamento (Quadro1), verifica-se que as reestruturações de Cursos levaram ao predomínio de áreas ligadas ao Ambiente, abrangendo a Gestão de Recursos Naturais, ao Desenvolvimento Rural e à Qualidade das Indústrias Alimentares, pelo que se pode concluir que o desenvolvimento sustentável das sociedades rurais, assim como as preocupações com as questões ambientais e com a qualidade dos produtos que consumimos, foram a base da evolução para a formação dos actuais e futuros engenheiros formados nas Escolas Superiores Agrárias do Sul do país.